

# Castração de Animais de Estimação: Uma Abordagem Antropológica

Caroline Schönhofen Gonçalves<sup>1</sup>; Bernardo Lewgoy<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Bolsista de Iniciação Científica FAPERGS; Graduada em Licenciatura em Ciências Sociais/UFRGS. Contato: carolineschoygon@gmail.com

<sup>2</sup> Orientador; Professor doutor e pesquisador CNPq do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social/UFRGS. Contato: blewgoy@portoweb.com.br

## INTRODUÇÃO

A pesquisa configura-se como subprojeto do grupo de pesquisa do CNPq “Espelho Animal”: antropologia das relações entre Humanos e Animais, liderado pelo professor Bernardo Lewgoy. Nela, atenta-se para uma mudança de política pública no que se refere ao controle populacional de animais domésticos como cães e gatos, tendo em vista que, em 2006, é instituído em Porto Alegre o Programa de Proteção aos Animais Domésticos do Município – visando estimular a posse responsável, evitar a procriação desordenada, a eutanásia e o sacrifício de animais domésticos – e, em 2009, a lei estadual 13.193 determina o fim do extermínio de cães e gatos pelos órgãos de controle de zoonoses e canis públicos. Contribuindo para essa mudança, inúmeros protetores independentes e ONG’s organizaram-se e organizam-se para incentivar a esterilização dos animais a baixo custo. Além disso, é importante mencionar a atuação da SEDA (Secretaria Especial dos Direitos Animais de Porto Alegre), pois oferece serviço de castração para animais domésticos de populações que não têm condições de arcar com os custos do procedimento cirúrgico.

## REFERENCIAL

“A esterilização é geralmente definida como uma intervenção cirúrgica de remoção permanente das gônadas (testículos e ovários) em um indivíduo. Quando se refere aos animais de companhia como cães e gatos, é usualmente considerada um evento da rotina médica que inicia e termina com uma visita ao veterinário... Em muitos casos, apesar de ser entendida como expressão da vontade dos tutores dos animais, pouco se sabe sobre suas atitudes em relação à esterilização dos pets e como são afetados na decisão de esterilizar seus próprios animais”(COCIA; RUSU, 2010. p.185-186).

## OBJETIVO

Analisar os sentidos atribuídos por agentes humanos quando optam (ou não) pela castração de animais domésticos como cães e gatos, atentando para uma mudança de política pública no que se refere ao controle populacional desses animais.

## METODOLOGIA

Além de pesquisas bibliográficas, em sites e páginas do Facebook, a análise foi orientada por uma abordagem etnográfica. Foram realizadas observações participantes em muitos ambientes e eventos específicos ou relacionados ao objeto, tais como reuniões da “Frente Parlamentar Porto Alegre Sem Maus Tratos Aos Animais”, brechó, eventos da Secretaria Especial dos Direitos Animais de Porto Alegre, campanhas de castração a baixo custo, visita à unidade veterinária da SEDA, entre outros. Essas experiências possibilitaram interações com diversos interlocutores, em variados graus de aproximação: veterinários, protetores independentes e organizados, funcionários de clínicas veterinárias, tutores de animais de estimação de raça ou “vira-lata”, etc.

## Os incentivos para castrar

Entre os principais motivos evocados para justificar a necessidade da castração dos animais de estimação estão:

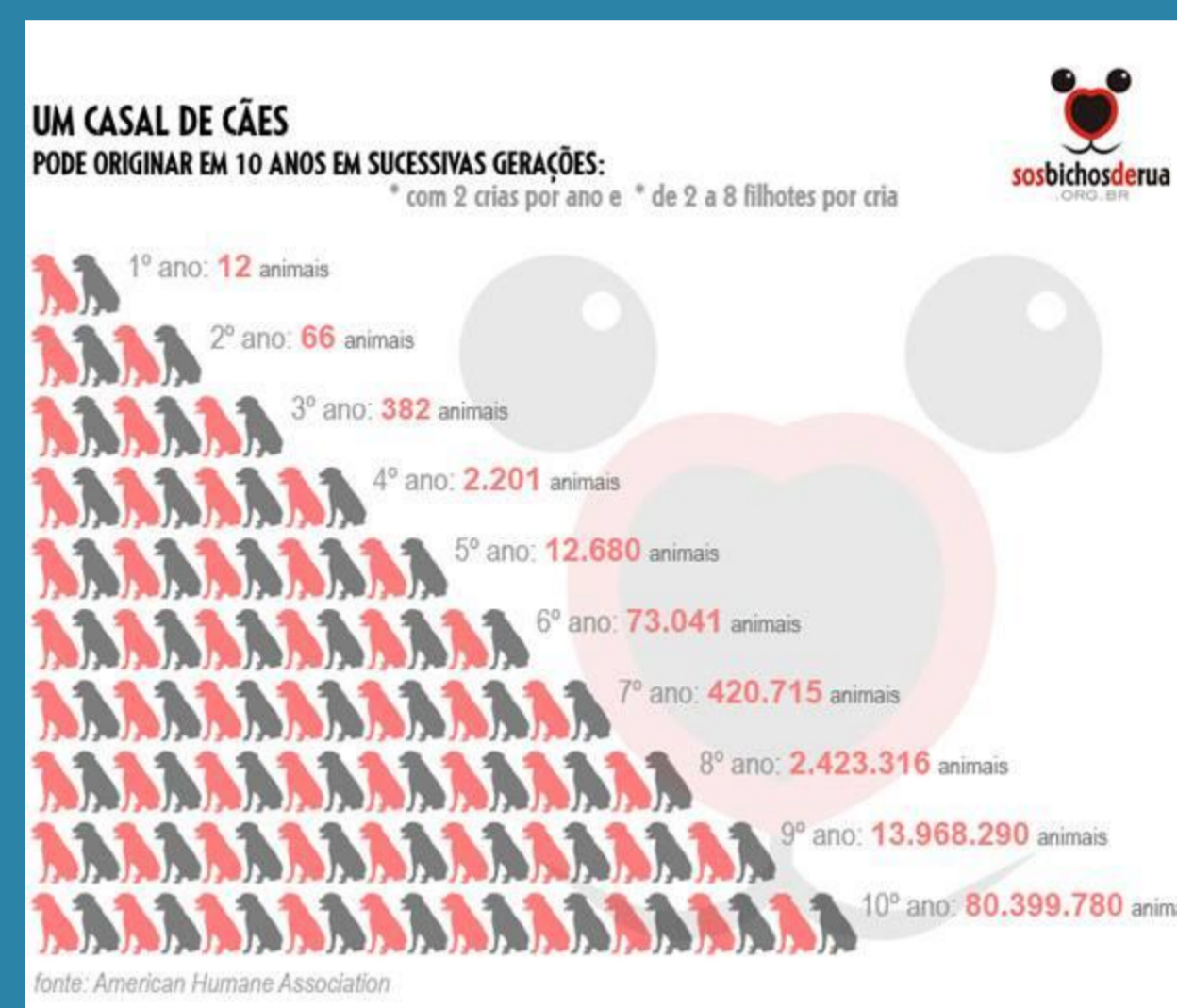
- “é uma questão de saúde pública”;
- “evita a procriação desordenada”;

• “esterilizar para proteger e evitar o abandono”;

• “a castração reduz riscos de problemas de saúde do animal”;

• por questões comportamentais: fêmeas não entram no cio, redução do instinto de demarcação de território, diminuição da agressividade.

Por tudo isso: “A esterilização é boa para o animal, para o responsável e para a comunidade”.



## Os obstáculos

Por outro lado, entre as justificativas que servem para não castrar os animais estão:

- “animal macho perde a masculinidade”;
- “castração custa muito caro”;
- “animal castrado fica obeso”;
- “eu não quero impedir o milagre da vida”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como o comportamento sexual humano está sujeito a regulações sociais e culturais (HURN), também os animais domésticos são submetidos a certas regulações humanas. Tendo em vista a alta taxa reprodutiva de cães e gatos, a opção pela castração – prática substituta recente do sacrifício dos animais de rua – opera visando conter a procriação descontrolada de animais que perambulam pela cidade, por ser uma questão de saúde pública, além de evitar o abandono desses animais por famílias humanas, no entendimento de que o lugar dos cães e dos gatos é em casa e não na rua abandonados, levando-se em consideração a responsabilidade moral do ser humano por essas espécies.

## REFERÊNCIAS

- CASSIDY, Rebecca; MULLIN, Molly. **Where the Wild Things are Now – Domestication Reconsidered**. New York: Berg, 2007. (Wenner-Gren international symposium series).
- COCIA, Roxana I; RUSU, Alina S. **Attitudes of Romanian Pet Caretakers towards Sterilization of their Animals: Gender Conflict over Male, but not Female, Companion Animals**. In: ANTROZOÓS, vol. 23. 2010.
- DEMELLO, Margo. **Animals and Society – An Introduction to Human-Animal Studies**. New York: Columbia University Press, 2012.
- HARAWAY, Donna J.. **WHEN SPECIES MEET**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2008.
- \_\_\_\_\_. **The Companion Species Manifesto: Dogs, People, and Significant Otherness**. Chicago: Prickly Paradigm Press, 2003.
- HURN, Samantha. **Humans and Other Animals: Cross-Cultural Perspectives on Human-Animal Interactions**. New York: Pluto Press, 2012.
- INGOLD, Tim. **Humanidade e Animalidade**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 1995, v. 28.
- SAUTCHUK, Carlos Emanuel; STOECKLI, Pedro. **Ensaio Bibliográfico – O que é um humano? Variações da noção de domesticação em Tim Ingold**. Anuário Antropológico, v. 2011/2.
- SEGATA, J.. **Tristes Amigos: a medicalização de Animais de Estimação**. In: IX Reunião de Antropologia do Mercosul, 2011, Curitiba. Anais do Evento - IX RAM, 2011.
- STEIL, Carlos Alberto; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura (Org.). **Cultura, Percepção e Ambiente. Diálogos com Tim Ingold**. 1ed. São Paulo: Terceiro Nome, 2012, v. 1.